



CIDADE

D'OURO

DO BRAZIL.

Terça feira 20 de Julho de 1813.

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis.

Sá e Miranda.

Proclamação dos Commissarios Saxões.

OS Commissarios do Governo nomeados por S. Magestade o Rei de Saxonia, para regular os negocios do Reino, recommendão aos seus Concidadãos, que se portem de hum modo pacifico, e regular no novo, e terrivel aspecto dos negocios. Elles asseguraõ aos seus Compatriotas, que o merecimento da sua obediencia passada, e presente, he conhecido do seu amado Monarca, o qual apezar dos cuidados e enfermidades que o affligem, espera achar se logo em estado de lhes dar novas provas da sua paternal effeição.

Os Commissarios tiverão a honra de receber noticias do seu Soberano, datadas de Amberg a 19 de Março. S. Magestade devia então ir para Ratisbona. Todos os bons Saxões pôdem contar seguros com a noticia seguinte: O Monarca voltará logo. Elles recommendão entretanto submissão ao curso dos acontecimentos.

As circumstancias pôdem fazer necessario, que o General Francez retire as suas tropas desta Cidade, a fim de fazer frente ao inimigo em outros pontos; neste caso devem receber-se os Russos, e fornecer-lhes quartéis, e viveres. Não se pôde considerar nunca como hum crime o ceder, quando as circumstancias arrastão huma ruina inevitavel. (Não he este o meio de expulsar os Russos para os seus horriveis climas) Os Commissarios exhortão os seus Concidadãos, a que se não deixem seduzir ao ponto de faltarem á sua fidelidade. Hum acto tão monstruoso escuteceria justamente todo o merecimento dos sacrificios, que fazem ha 10 annos.

Dreide 28 de Março de 1813.

(Pôde considerar-se esta Proclamação como hum annuncio da proxima alliança da Saxonia com a Russia, e com a Prussia, pela mesma razão, que dão aqui os Commissarios: " porque se não deve considerar como hum crime o ceder, quando a resistencia pôde arrastar huma ruina inevitavel.)

Proclamação do General Carra S. Cyr aos Habitantes dos novos Departamentos.

Habitantes! Com o mais profundo pezar, sabemos que se introduzirão entre todas as classes da vossa povoação homens mal intencionados, agentes

do inimigo; e que conseguirão seduzir muitas pessoas fazendo-as infringir o juramento de fidelidade, que prestarão ao *grande Napoleão*, no tempo em que estes Departamentos se reunirão ao Imperio Francez. Posto que as esperanças, que estes homens vos fizerão conceber, fossem absurdas, e quimericas, parece que tiverão demasiado successo. Elles vos exortarão com fanatismo a que vos aproveitasseis da conjuctura de quebrar os vossos ferros confiando cegamente nas promessas de inimigos declarados, para ver realisar a felicidade, que não podeis esperar senão do *grande Monarca*, que empunha agora o Sceptro de *França*. Reparai bem por quem são feitas estas promessas; por huma Nação de barbaros, cujo Exercito batido em todos os combates, deveo a fortuna de escapar de huma destruição completa, e o reino a de não ser totalmente subjugado ao rigor prematuro de huma estação, para que nós não estavamos preparados. Elles nos seguirão em *Alemanha*; (sem embargo de serem batidos!) e espalharão por toda a parte principios de discordia. Receando ver renovar a guerra na *Russia*, buscão alliados em *Alemanha*, que sacrificarão sem dúvida, abandonando-os no primeiro movimento dos Exercitos, que se organisão presentemente em todas as Provincias de *França*. Lembrai-vos bem do procedimento dos que vos excitão agora á revolta, e do modo, porque vos abandonarão em outras occasiões, e perguntai-vos a vós mesmos que soccorros podeis esperar da sua parte.

“ A Vanguarda do Exercito *Russo* não passou o *Elbo*, senão para roubar, e destruir, e retirou-se á chegada das nossas tropas. As forças desta Potencia adiantarão-se com tanta temeridade, que não pôdem escapar ao castigo que as ameaça. A primeira derrota será o signal á que sahirão a cortar-lhes a retirada, as Guarnições que deixarão na sua retaguarda. A primeira derrota será sufficiente para os destruir; as reliquias dos seus Exercitos poderão reputar-se muito felices, se conseguirem licença por meio de huma capitulação para voltarem para a *Russia*. A *Prussia* foi obrigada a unir-se ao inimigo; o seu procedimento he digno de compaixão, e de desprezo; mas ella será a primeira a abandonar a alliança, que contrahio. Esperais vós soccorro de *Inglaterra*? Ay! Que Nação deixou jámais de se arruinar com a sua alliança? Como se vê desterrada do Continente exulta com as desgraças das Nações Continentaes.

“ Habitantes! Voltai para vossas casas; entregai-vos novamente ás vossas occupações, e ficai certos, que os Exercitos que se avanção do interior, lançarão logo os *Russos* para o seu proprio paiz.

(Assignado) *Carra S. Cyr*, Gen. &c.

Otterberg 2 de Abril de 1813. „

(Não precisamos fazer grandes commentarios sobre esta Proclamação; as reflexões apresentão-se naturalmente. Tudo o que temos dito precedentemente sobre este genero de producções pôde applicar-se a esta. Os ultimos Jornaes de *Paris* continhão hum artigo, datado de *Bremen*, do 1.º de Abril, que nos segurava ter-se restabelecido perfeitamente a ordem nestes Departamentos; e o General *S. Cyr* diz a 2 o contrario. He de notar que esta Proclamação se acha datada do mesmo dia, em que o Corpo do General *Morand* foi aniquilado; circumstancia pouco favoravel a este pedaço de eloquencia.

Huma segunda proclamação do mesmo General, e da mesma data, ordena a todos os habitantes que entreguem as suas armas aos Magistrados sob penas

severas; e prohibe o uso de armas offensivas. Esta Proclamação parece ser motivada pelo furor com que os *Alemães* perseguem, e assassinão os *Franceses*. Tal he o restabelecimento da ordem annuciado nos *Periodicos Franceses*. (*Courier d'Angleterre*.)

B A H I A.

Para mostrar-mos, que *Bonaparte* não he inaccessivel a remorsos; nem tão cego, que não conheça seus erros, extrahimos dos *Periodicos Inglezes* o seguinte discurso, que he escripto na mesma fraze, e com a mesma ingenuidade, que o celeberrimo boletim 29 chamado com muita graça, o *Commentario do novo Cezar*. =

Discurso de Napoleão dirigido aos Ministros Polacos em Varsovia.

“ Ninguém podia prever o fatal resultado da Campanha, que eu tão gloriosamente comecei. Eu commetti dous erros: hir a *Moscow*, e demorar-me lá tanto tempo. Talvez, que muitos me condemnem; mas entretanto eu tomei huma grande, e audaciosa medida; e todo o mundo sabe, que do sublime ao ridiculo vai hum pequeno passo. A posteridade me julgará. Eu não fui batido pelos *Russos*; porém não pude vencer os elementos. Nunca me faltá-
rão provisões; o excessivo frio foi a causa unica de meus desastres. Nem os soldados *Franceses*, e *Alemães*, nem os seus cavallos são feitos para semelhante clima. Eu estive 17 dias privado de toda a communicação; e sendo até 6 de Novembro Senhor de toda a Europa, deixei de o ser da li em diante. Meus soldados me pedirão, que largasse o Exercito porque a minha presença não era mais necessaria; e nem o Exercito era tão grande, que os meus Generaes o não podessem conduzir. Eu careço actualmente de dinheiro, e de braços; e he por ora o que me occupa. Eu preparo hum novo Exercito de 300000 homens com o qual marcharei na proxima primavera a destruir os *Moscovitas*. Estou summamente contente com as tropas *Polacas*, que a nenhuma cedem em coragem, e disciplina. O Exercito *Francez* já não he mais o que foi: Elle perdeu toda a disciplina, e eu não o conheço. Vós podeis estar seguros da minha protecção, nunca vos abandonarei. ”

Está bem aviada a *Polonia* com a segurança, e protecção, que *Bonaparte* lhe prometteo. Este discurso dava hum campo vastissimo a reflexões se o quizessemos parafrasear; mas para não o deixar de todo em claro sempre diremos com *Montesquieu* a respeito de *Carlos XII*, o que bem quadra a *Bonaparte*. = Não foi a batalha de *Pultawa*; que perdeu a *Carlos XII*; se elle não fosse destruido neste lugar, seria destruido em outro. = Não foi precisamente o frio, que destruiu a *Bonaparte*, foi a loucura da sua empresa, que por hum modo, ou por outro havia necessariamente sahir mal. Eu, diz elle, era Senhor de toda a Europa até 6 de Novembro. A este proposito citaremos outra vez *Montesquieu* no Livro X. Cap. 13 do *Espirito das leis*. *Carlos XII*. julgava-se Senhor do mundo, errante pelos desertos da *Polonia*, por onde a *Suecia* estava espalhada; entretanto, que seu inimigo se reconcentrava para lhe destruir no centro da *Russia* o seu universal Senhorio. A historia de *Napoleão* parece ter muitos visos da historia do Rei da *Suecia*. A empresa da *Russia* foi o maior disparate, que *Bonaparte* tem feito, e que elle mesmo conhece. Parece, que o Senado *Francez* consentio nesta empresa como *Hanon* na de *Anibal*; e *Catão* na de *Cezar*. *Carthago* quiz-se desfazer de *Anibal* quando o enviou a *Roma*; e *Roma* quiz-se desfazer de *Cezar* quando

o mtndou ás Gallias. Com tudo *Cezár* foi feliz; e *Bonaparte* teve o destino de *Anibal*. Não foi não ficar elle na *Russia*; mas elle quiz obedecer aos soldados, que lhe pedirão se retirasse porque a sua presença não era mais necessaria. Muito humilde, e obediente estava *Bonaparte* naquelle dia... Elle seria mais exacto se dissesse: eu fugi apressadamente de *Alexandre*, porque não quiz ter a sorte de *Dario*.

Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 16. Da *Costa da Mina*, Bergantim *Tiberio*, Mestre *Antonio Simões*, 27 dias de viagem, carga 20 pannos, e 508 captivos, morrerão 18, *Dono João Teixeira de Oliveira*.

Em dito. De *Pernambuco*, Sumaca *S. José*, Mestre *Manoel Baptista da Paixão*, 8 dias de viagem, carga brêo, manteiga, e fazenda, *Dono João José da Silva Netto*.

Em dito. Do *Monte Video*, Galera *Hespanhola Maria das Dores*, Mestre *Andres Maraço*, 33 dias de viagem, carga carne de xarque, Correspondente *D. Lucas José Obes*.

Embarcações que estão a sair.

Para o *Rio de Janeiro*, a *Sumaca Pilar*, Mestre *João Pinto Sam-Payo*, *Dono Antonio Moreira de Azevedo*, a 25 do Corrente.

Para *Lisboa*, a *Galera Carlota*, Commandante o 1.^o Tenente *Bento José Cardoso*, *Dono*, e *Caixa Bernardo José Teixeira de Barros*, a 23 do Corrente.

Para o *Porto*, o *Navio Aguia do Douro*, Mestre *Jeronimo José da Silva Flores*, Correspondente a *Casa da Viuva do Marques*, a 25 do Corrente.

Para *Gibraltar*, o *Brigue Oceano*, Mestre *Ignacio José Nunes*, *Dono José Antonio Rodrigues Vianna*, a 24 do Corrente.

Para o *Porto*, o *Brigue Bom Caminho*, *Dono o Coronel Ignacio Antunes Guimarães*, a 21 do Corrente.

A V I S O S.

Sabio á luz a 2.^a parte do *Curso de Anatomia*, composta pelo Lente da *Cadeira Regia* desta *Sciencia*, o *Cirurgião Mór* do *Hospital Real Militar*, *José Soares de Castro*; o qual promete igualmente dar á luz as partes seguintes, que já tem aranjadas para se imprimirem, logo que o expediente da *Imprensa* o permittir. Vende-se na *Loja da Gazeta*, e na de *Joaquim Marques Pessa*, atraz da *Sé*, pelo preço de 1600 réis.

Bernardo José Ferreira de Barros, vende no seu *Escriptorio*, *Rapé da Princeza*, vindo no ultimo *Navio*, a 1600 a *libra*, e do *Principe*, a 2880.

Quem quizer catregar para *Havana* na *Galera Hespanhola Maria das Dores*; dirija-se ao *Escriptorio* de *D. Lucas José Obes*.

Vende-se huma morada de casas de 2 sobrados, soteo, e lojas, sitas atraz da *Sé* em chãos proprios, quem quizer comprar, falie a *José Luiz Machado*, em casa de *Manoel Joaquim Alves Ribeiro*.

Vende-se huma crioula moça, habil para todo o serviço de casa, quem a quizer comprar; dirija-se á rua direita da *Misericordia* na casa N. 12 de *Maria Joaquina*.

Com Permissão do Governo.

BAHIA: Na *Typographia* de *Manoel Antonio da Silva Serva*.